E' Páscoa.
Antes de o dia amanhecer,
Maria Madalena e a outra Maria dirigiram-se ao sepulcro.
São mulheres que amaram muito a Jesus e o seguiram (Mt 27,56),
mulheres que souberam *permanecer* junto ao sepulcro (Mt 27,61),
mulheres feridas pela vida e, por isso, mais vulneráveis à morte do Senhor,
mulheres tenazes, que depois do sábado, *ao alvorecer do dia,* voltaram ao sepulcro.
Também nós somos convidadas
a dirigir-nos ao jardim onde o Senhor foi sepultado,
somos convidadas a *ouvir* a sua voz,
a *ver*, a *tocar*… a *reconhecê-lo* como o Vivente,
a envolver-lhe os pés num afetuoso abraço,
a responder-lhe com imenso amor: «Rabbunì…. Mestre!».
Também nós somos chamadas
a ser *comunicadoras* do Ressuscitado,
com audácia, ardor, profecia.
Somos chamadas a estar na Igreja
como «mulheres de ressurreição», movidas pela inquietude do amor,
que anunciam, com alegria, «as abundantes riquezas»
com as quais foram gratuitamente agraciadas.
Os nossos rostos marcados pela vitalidade juvenil,
pela maturidade, pela doença ou pela ancianidade,
as mensagens que elaboramos e difundimos
sejam "sinais pascais" que aqueçam o coração, despertem a esperança,
levem a todos a consolação de Deus.

Saudações caríssimas!
Nós as sentimos muito próximas de nós e as saudamos com profundo afeto.

*Ir. Anna Maria e irmãs*
*do governo geral*

Páscoa 2014